

O poder da assembleia no exercício da tolerância: os efeitos da discriminação racial sobre a “Bolha da NBA”.

The power of assembly in the practice of tolerance: the effects of racial discrimination on the “NBA Bubble”.

Cinthia Obladen de Almendra Freitas¹
Leonardo Rafael de Souza²

-
- 1 Doutora em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (UTFPR). Engenheira Civil (UFPR). Professora Titular da PUCPR (1985-atual). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado – stricto sensu) em Direito (PPGD) da PUCPR. Foi Coordenadora do PPGD da PUCPR (2020-2023). Lecionou para os cursos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação da PUCPR (1985-2014). Foi Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGIa) da PUCPR. Membro consultivo da Comissão de Direito Digital e Proteção de Dados da OAB/PR. Membro da Diretoria do Instituto Nacional de Proteção de Dados (INPD).
 - 2 Doutor em Direito pela PUCPR, com estágio de doutoramento em Segurança Informática junto ao Instituto Politécnico de Beja, Portugal; Mestre em Gestão Cooperativa pela PUCPR, com extensão em *Cooperative Enterprise Law* na *University of Helsinki* (Finlândia); Integra o *International Cooperative Alliance Global Office's Network of Cooperative Law* (Bélgica), a Associação Internacional de Direito Cooperativo (Espanha) e a *IUS Cooperativum Community of Co-operative Lawyers* – (Luxemburgo). Professor da Pós-Graduação (lato sensu) em Compliance do Cooperativismo da

Resumo: A experiência da chamada “Bolha da NBA” promoveu um estado de permanente processo assemblear entre jogadores, treinadores, dirigentes e imprensa para reagir à convulsão social vivida nos Estados Unidos da América (EUA) pelas manifestações contra a discriminação racial expressada pela atividade policial em 2020. A partir do problema da intolerância racial, exemplificado nos casos de brutalidade policial contra a população negra norte-americana, o artigo reflete sobre como esta contínua assembleia na “bolha” transformou o exercício da tolerância em um método positivo e ativo de persuasão contra a intolerância. Após descrição analítica dos fatores externos que conformaram a criação e a interação na “Bolha da NBA”, o artigo delimita os pressupostos teóricos da discriminação e da intolerância. Reflete sobre como a ideia de uma tolerância exercida de forma positiva e ativa, advinda do debate coletivo, em espaços públicos de deliberação política e sob as premissas democráticas, se transforma em atitudes concretas contra a intolerância. Como conclusão, a “Bolha da NBA” parece ter promovido um ambiente solidário e democrático que desequilibrou a injustiça e revelou a ilegitimidade da intolerância, e ainda promoveu mudanças político-eleitorais nas eleições presidenciais de 2020 nos EUA.

Palavras-chave: Tolerância; Pluralidade; Assembleias; NBA; Discriminação Racial.

Abstract: The experience of the so-called “NBA Bubble” provoked a permanent assembly process between players, coaches, governors and the press to react to the social upheaval experienced in the United States of America (USA) by the protests

Escola de Negócios da PUCPR e Coordenador da Pós-graduação (lato sensu) em Direito Cooperativo da Escola de Direito da PUCPR.

against racial discrimination practiced by the police in 2020. Based on the problem of racial intolerance, exemplified in cases of police brutality against black Americans, the article reflects on how this continuous assembly in the “bubble” has transformed the exercise of tolerance into a positive and active method of persuasion against intolerance. After an analytical description of the external factors that induced the creation and interaction in the “NBA Bubble”, the article delimits the theoretical assumptions of discrimination and intolerance. In the end, it reflects on how the idea of a tolerance exercised in a positive and active way, of collective debate, in public spaces of political deliberation and under democratic premises, turns into concrete attitudes against intolerance. In conclusion, the “NBA Bubble” seems to have provoked a supportive and democratic environment that unbalanced injustice and revealed the illegitimacy of intolerance, and even proposed political-electoral changes in the 2020 presidential elections in the USA.

Keywords: Tolerance; Plurality; Assemblies; NBA; Racial discrimination.

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. Discussões raciais, pandemia e eleições. Fatores externos de conformação situacional da “Bolha da NBA”; 3. Entre o espetáculo esportivo e o palco político: a “Bolha da NBA” como meio de deliberação coletiva frente a intolerância; 3.1. Entendendo a formação da “Bolha da NBA”; 3.2. A integração dos jogadores e treinadores na “Bolha da NBA” e a formação de um permanente espaço público de discussões políticas; 3.3. O caso Jacob Blake e a resposta da “Bolha da NBA” à intolerância; 4. As lições assembleares da “Bolha da NBA” para o exercício da tolerância; 5. Considerações Finais.

1. Introdução

O ano de 2020 ficará registrado pela conjugação de importantes fatos históricos que alteraram o rumo socioeconômico das sociedades ao redor do mundo. Isso porque com a Pandemia de SARS-Cov-2 – ou simplesmente Covid-19 –, o abalo das economias em números até então não experimentados deixou aberta graves fissuras sociais, nas quais recrudesceceram conflitos étnicos, raciais e identitários que hoje medram pelas rachaduras da intolerância. Uma das maiores magnitudes deste abalo econômico foram sentidas nomeadamente nos EUA, país cujos tremores – potencializados por um Governo que mobilizou as suas bases eleitorais pelos ressentimentos raciais e étnicos – revelaram o que Norberto Bobbio chamou de discriminações a partir preconceitos coletivos de certos grupos sociais em desfavor de outros.

Uma das expressões dessas discriminações se deu através do aumento da brutalidade policial, essencialmente praticada por policiais brancos que, a partir de uma discriminação institucionalizada na interpretação de grupos étnicos e raciais como perturbação das culturas dominantes, elevaram a taxa de letalidade das suas ações a assustadores 30 negros mortos por um milhão de habitantes. Em 2020, as mortes de Breonna Taylor e George Floyd, a deste transmitida pelas mídias sociais, desencadearam ondas de protestos que abalaram as estruturas sociais estadunidenses em pleno ano eleitoral e colocaram à luz a estratégia de reeleição de Donald Trump de reacender o debate sobre esses ressentimentos étnicos e raciais.

Foi nesse contexto de Pandemia de Covid-19 e de crise sanitária da qual sobreveio uma crise socio-político-econômica que a *National Basketball Association* (NBA), a bilionária liga de basquete profissional norte-americano,

formada essencialmente por jogadores negros, buscou cumprir os seus compromissos contratuais de finalização da sua temporada 2019-2020. Isolando toda a sua estrutura (jogadores, técnicos, comissões técnicas, árbitros, *staff* e jornalistas cadastrados) dentro de um resort de luxo em Orlando, na Flórida, a NBA concluiu com sucesso a sua competição asséptica de Covid-19.

Por outro lado, este constante e rígido isolamento sanitário, chamado de “Bolha da NBA”, estabeleceu um permanente espaço público de debates políticos próprios dos processos assembleares, estes em geral democraticamente estabelecidos sobre uma ideia de pluralismo pautado na tolerância e na solidariedade reflexiva. Nele, o exercício da tolerância ativa pela “Bolha” enquanto sujeito de relações horizontais trouxe importantes interferências na formação da opinião pública estadunidense em relação à discriminação racial, além de promover ações políticas voltadas à conscientização da população sobre o poder do seu voto.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral refletir sobre como o permanente processo assemblear entre jogadores, treinadores, dirigentes e imprensa na “Bolha da NBA” transformou o exercício da tolerância lá praticado naquilo que Bobbio descreveu como um método positivo de persuasão, promotor de políticas concretas de combate à intolerância.

Para tanto, cuidou-se de apresentar uma necessária descrição analítica dos fatores externos que se mostraram indissociáveis na conformação da “Bolha da NBA”, como a crise sanitária advinda da Pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre as questões socioeconômicas e político-eleitorais que levaram os estadunidenses a discutirem fortemente a questão da intolerância racial. De igual forma contextualiza-se por meio de levantamento documental e análise descritiva de re-

portagens publicadas por veículos de imprensa cadastrados junto à “Bolha da NBA”, anúncios oficiais publicados pela liga profissional, pela representação dos jogadores (NBPA) e pelas equipes, como ocorreu a formação e como se deu a convivência dentro do isolamento sanitário-esportivo, com foco nas relações entre os jogadores, treinadores e comissões técnicas a partir dos casos de intolerância racial ocorridos fora da “bolha”.

Com efeito, tendo o artigo caráter exploratório quanto à formação da “Bolha da NBA”, adotou-se o método de pesquisa indutivo, bem como de levantamento bibliográfico para consideração dos pressupostos teóricos sobre a discriminação e a intolerância a partir de Norberto Bobbio e Michael Walzer, restritos, no entanto à visão da realidade norte-americana descrita por Lawrence Bobo e Manuel Castells. Pela análise da crise de representatividade política refletida por Chantal Mouffe, e frente a um pluralismo racial forçado pela intensa convivência esportiva, o texto reflete sobre como a criação de uma esfera pública, segundo a visão de Hannah Arendt, trouxe aos integrantes da bolha o exercício da política nos moldes interpretados por Max Weber e Albert Hirschman, potencializados pelas redes de Castells.

Por fim, também por meio de exploração bibliográfica complementar ao levantamento documental dos comunicados da NBA, NBPA e equipes, refletiu-se sobre como a ideia da tolerância enquanto virtude da democracia pluralista, como defendido por Robert Wolff, foi determinante para o surgimento, dentro da “Bolha da NBA”, de uma tolerância exercida de forma ativa, no dizer de Bobbio, e advinda do diálogo como meio de garantir atitudes concretas contra a intolerância, tal como proposto por Clodoaldo Cardoso. E foi neste ambiente de exercício ativo da tolerância, por meio de ações solidárias, que as assembleias na bolha mostraram o

seu poder de deliberação política sob regime de igualdade, como afirma Robert Dahl, levando ao que Richard Sennett chama de “A Prática do Compromisso”, notadamente num novo ambiente assemblear na internet, hoje distinto, horizontal e difuso como diz Castells.

2. Discussões raciais, pandemia e eleições. Fatores externos de conformação situacional da “bolha da nba”.

Seja pelos registros históricos sobre a Guerra da Secessão e a tensão então existente entre as colônias do sul, escravistas, com as colônias industriais do norte; seja pelos filmes sobre a segregação racial em meados do século XX ou por biografias marcantes como a do pastor e ativista Martin Luther King Jr., a formação da sociedade estadunidense sempre foi marcada pelas discussões e tensões raciais. Essas tensões, percebe-se, embora sempre presentes se mostraram cíclicas, eclodindo diante de fatos sociais relevantes que atualmente estão potencializadas por uma sociedade cada vez mais conectada, com informações e notícias cada vez mais fluidas e acessíveis.

Apesar de serem fatos eminentemente históricos e cíclicos, como dito, Lawrence Bobo pondera que os EUA sempre se mantiveram mergulhados no problema do racismo, o que levou os seus pesquisadores a buscarem compreender de forma minimamente clara os limites e significados deste termo. Em outros termos, diz, para compreender o racismo norte-americano é essencial discorrer sobre sua origem e evolução, além de buscar compreender atos e circunstâncias que levam o frequentemente utilizado termo a uma caracterização a partir de exemplos.³

3 BOBO, Lawrence D. Racism in Trump's America: reflections on culture,

Esta contextualização de Bobo se mostra importante não porque o presente estudo se preocupa em entender as raízes históricas e estruturais do racismo nos EUA para justificá-las ou refutá-las na compreensão do problema aqui proposto, mas sim para fundamentar a premissa metodológica de que as tensões sociais ocorridas em 2020, a partir das discussões sobre a brutalidade policial em face da comunidade negra, são desde já tidas como mais uma exemplificação de um racismo persistente no seio da sociedade estadunidense.

De todo modo, a ressurgimento do movimento *Black Lives Matter*, em plena Pandemia de Covid-19 e às vésperas de uma tensa eleição presidencial também marcada pelas discussões raciais, exige uma interpretação precisa no objetivo de bem situar o singular ambiente social formado nos EUA; e no qual a “Bolha da NBA” tratou de isolar os seus jogadores, técnicos e comissões técnicas, árbitros, proprietários e imprensa. De igual forma, esta contextualização exemplifica como as questões raciais associadas a problemas econômicos e de consequente desigualdade e pobreza contribuíram para um clima generalizado de intolerância.

Ao analisar os efeitos da eleição de Donald Trump sobre o racismo estadunidense, Bobo pondera que não obstante haver um Estado supostamente neutro em relação à raça e às desigualdades – revelando assim uma variedade menos radical de posicionamentos anteriores –, o racismo estrutural daquele país ainda desfigura a identidade norte-americana e seu corpo político.⁴

Na política mais recente, diz Bobo, a presença do Governo Barack Obama não foi capaz de mobilizar de forma clara uma agenda negra, mas de apenas aglutinar minorias

sociology, and the 2016 US presidential election. **The British Journal of Sociology**, v. 68, p. S85-S104, 2017. p. S86.

4 BOBO, *Op. Cit.*, p. S90.

advindas de uma constante mudança populacional-eleitoral em torno do Partido Democrata. A partir dessa lógica eleitoral, o Partido Republicano, formado essencialmente por homens ricos e brancos, tratou de cada vez mais mobilizar sua base eleitoral para conter a influência desses eleitores, invocando para tanto não mais a identificação partidária, mas sim os ressentimentos raciais e étnicos. Prova disso na eleição de 2016 foi a demonização dos latinos, essencialmente os de origem mexicana, na qual os compromissos relacionados ao combate a etnias e raças foram, com a eleição de Donald Trump, elevados a uma divisão política institucionalizada e invocada na lei e na ordem.⁵

Assim, as disputas eleitorais de 2016 levaram ao ataque do que Michael Walzer trata como um dos cinco regimes de tolerância, qual seja, a coexistência das sociedades imigrantes dentro de um Estado-nação. Neste regime, diz Walzer, o Estado considera todos os cidadãos como indivíduos, quer dizer, “[i]ndividualmente, homens e mulheres são incentivados a tolerar uns aos outros como indivíduos, a entender a diferença em cada caso com uma visão personificada (e não estereotípica) de cultura de grupo”.⁶ Para o autor, portanto, a tolerância neste ambiente social pressupõe a aceitação mútua e descentralizada de distintas culturas em cada grupo, uns tolerando os outros.⁷

Com a vitória da Donald Trump, porém, a divisão política institucionalizada se refletiu num sistemático ataque às minorias racial, étnico-política e grupos identitários, compreendendo estes a pauta dos costumes. Sob o apelo do slogan *Make American Great Again*, diz Bobo, o Presiden-

5 *Ibid.*, p. S96-S97.

6 WALZER, Michael. **Da tolerância**. Tradução de Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 43.

7 *Ibid.*, p. 43.

te inicialmente marginalizou a imigração mexicana para, após condenar os muçulmanos ao repúdio e estereotipar as comunidades e pessoas negras, concluir o retorno dos EUA ao prometido e reconfortante bem-estar material, o qual historicamente passaria pela então posição privilegiada dos cidadãos brancos devidamente protegidos.⁸

Esta mesma contextualização do processo eleitoral norte-americano de 2016 é feita por Castells, o qual considera que a eleição de Donald Trump é fruto do que ele chama de ressentimento racial, vivido após os anos de Governo Barack Obama, ressentimento este ainda mais agravado pelas crescentes divisões sociais existentes no país:

O pertencimento racial foi o indicador-chave dessa reação maquiçosa dos brancos. Parece que a eleição de Obama, em vez de ter apaziguado o racismo, aguçou-o, levando para Trump o voto do ressentimento racial dos brancos, particularmente acentuado entre os brancos de menor instrução, mas igualmente majoritário entre os homens de classe média com qualificação profissional. E, sobretudo, os velhos brancos. De fato, as pesquisas mostram uma correlação direta entre atitudes racistas e os votos de Trump. Contudo, embora os racistas tenham votado em Trump, a maioria dos que votaram nele não é racista. São pessoas atemorizadas pela rápida mudança econômica, tecnológica, étnica e cultural do país. (...) E a imigração era o sinal mais visível de que seus vizinhos já não era o que era.⁹

Como visto, a eleição de Donald Trump foi para Castells uma forma de movimento identitário na qual os brancos de uma população inserta no campo, nas indústrias em declínio e nas regiões em crise responderam “com uma mensagem explícita de defesa da sua identidade e de rejeição aos que a diluíram na diversidade étnica.”¹⁰ Tal

8 BOBO, *Op. Cit.*, p. S100.

9 CASTELLS, Manuel. **Ruptura: A crise da democracia liberal**. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. p. 47.

10 *Ibid.*, p. 48.

prática institucionalizada, então e a partir da visão teórica de Norberto Bobbio, induziu parte da população americana a reacender preconceitos coletivos, assim entendidos como aqueles compartilhados por grupos sociais em desfavor de outros grupos¹¹. E quanto à periculosidade destes preconceitos, Bobbio é preciso:

A periculosidade dos preconceitos coletivos depende do fato de que muitos conflitos entre grupos, que podem até mesmo degenerar na violência, derivam do modo distorcido com que um grupo social julga o outro, gerando incompreensão, rivalidade, inimizade, desprezo ou escárnio. Geralmente, este juízo distorcido é recíproco, e em ambas as partes é tão mais forte quanto mais intensa é a identificação entre os membros individuais e o próprio grupo. A identificação com o próprio grupo faz que se perceba a outro como diverso, ou mesmo como hostil.¹²

Ademais, Bobbio destaca que as expressões mais relevantes e influentes dos preconceitos de grupos são justamente os preconceitos nacional, ou de raça, e de classe, os quais têm como principal consequência a discriminação, esta entendida pelo autor como uma diferenciação injusta e ilegítima, sempre usada com uma conotação pejorativa.¹³

Uma das expressões dessa discriminação institucionalmente fomentada pelo Governo Donald Trump foi o considerável aumento da brutalidade/violência policial nos últimos anos. Para Manuel Castells, a defesa do direito de usar armas e o apoio incondicional à polícia repressiva é consequência de uma política ativa de uma identidade dominante que interpreta os movimentos de distintos grupos étnicos, raciais e de gênero como perturbação das culturas dominantes.¹⁴

11 BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 105.

12 *Ibid.*, p. 105.

13 *Ibid.*, p. 107.

14 CASTELLS, Manuel. **Ruptura...** *Op. Cit.*, p. 51. Sobre a questão identitária

Segundo dados estatísticos compilados entre os anos de 2017 e 2020, e apresentados por Stephan A. Schwartz, até junho de 2020, 429 civis foram baleados nos EUA, sendo 88 deles negros. Em 2019, foram 1004 tiros fatais disparados pelo que os estadunidenses chamam de *law enforcement*, ou forças da lei, contra 996 tiros fatais em 2018. O fato destacado pelo autor, porém, foi que a taxa de letalidade nas ações policiais era muito maior sobre os negros do que qualquer outra etnia, chegando a 30 mortes por um milhão de habitantes.¹⁵

Esta discriminação institucionalizada é também revelada na pesquisa estatística de larga escala de Emma Pierson *et al.*, na qual, após analisarem quase 100 milhões de abordagens policiais de trânsito nos EUA, buscaram quantificar a relação entre raça e policiamento. Muito embora a pesquisa não pondere especificamente sobre a violência policial, as evidências estatísticas apresentadas comprovaram que as decisões sobre a abordagem – que nada mais é do que o primeiro contato da autoridade policial com o suspeito – são tendenciosas contra motoristas negros e hispânicos, geralmente abordados por suspeita de contrabando e drogas, o que ocorre com menor frequência em relação a motoristas brancos, abordados por razões menos desqualificadoras.¹⁶

Como visto, então, a hostilidade policial se revela especialmente perversa nas discussões raciais na medida em que as consequências deste preconceito se aproximam dos

nos Estados Unidos, ver também: KIMMEL, Michael. **Angry white men: American masculinity at the end of an era**. Hachette: UK, 2017.

15 SCHWARTZ, Stephan A. Police brutality and racism in America. **Explore**. Vol. 16, Issue 5, 2020, p. 280.

16 PIERSON, Emma et al. A large-scale analysis of racial disparities in police stops across the United States. **Nature human behaviour**, p. 736-745, 2020, p. 740. Sob a perspectiva da discriminação racial, a partir do orçamento federal nos Estados Unidos, ver: WACQUANT, Loïc JD. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2001.

três níveis de discriminação apresentados por Bobbio, quais sejam, a discriminação jurídica ao excluir direitos de certos cidadãos, a marginalização social ao segregar os indivíduos em guetos e, como mais grave expressão, a consequente perseguição política, compreendida pelo jurista italiano também como expressão da busca pela dominação de uma minoria de desiguais.¹⁷

É neste contexto de crescente intolerância e tensão raciais expressados pelo aumento da brutalidade policial estimulada em nível nacional pelo Governo Donald Trump, que surge a Pandemia de Covid-19 e suas consequências sobre a economia e a sociedade estadunidenses.

Para efeito de datação, as consequências sanitárias em escala global da Covid-19 iniciaram no dia 11 de março de 2020, data na qual o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, elevou à condição de Pandemia a disseminação do coronavírus em todos os continentes.¹⁸ Já no final daquele mês de março, cerca de 3,9 bilhões de pessoas em cerca de 90 países viviam em isolamento e/ou distanciamento social, resultando disso transformações sociais que já nos seus primeiros meses impactaram a vida das pessoas em diversas esferas, como as relações empresariais, de trabalho e emprego, entre outros¹⁹, em todo o mundo, sendo que nos EUA este impacto foi ainda mais corrosivo.

17 BOBBIO, *Op. Cit.*, p. 116-117.

18 WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION: **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Geneve, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

19 AFP: **Global virus cases near a million as Spain, Britain see record deaths**. Paris, 02 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.afp.com/en/news/15/global-virus-cases-near-million-spain-britain-see-record-deaths-doc-1qc4084>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Segundo dados do informe *Impacto del COVID-19 en la economía de los Estados Unidos y respuestas de política*, realizado pela CEPAL/ONU²⁰, somente em 2020 a economia norte-americana teve projetada uma queda média de 6,5% do PIB, interrompendo a Pandemia um ciclo de crescente desenvolvimento econômico que durava desde junho de 2009.²¹ Pelo mesmo relatório, apenas no primeiro trimestre a retração econômica foi de 5%, fato que levou ao quase imediato colapso do emprego. Prova disso é que entre os meses de março e julho de 2020, mais de 52 milhões de cidadãos estadunidenses solicitaram o seguro desemprego, chegando a 20 milhões de solicitações ao final de abril.²²

O que chama atenção no informe da CEPAL, contudo, é que mais uma vez os dados do crescente desemprego foi ainda mais brutal aos hispânicos e afro-americanos, além dos trabalhadores de áreas especialmente afetadas como restaurantes e pequenos comércios. Enquanto a taxa de desemprego entre os brancos alcançou 14,2%, entre os negros americanos esta taxa foi a 16,7%, sendo ainda maior entre os latinos (18,9%). Ainda que a partir do mês de maio as taxas de desemprego já apresentassem certo arrefecimento, seus índices continuavam maiores sobre a população latina e negra.²³

Uma das consequências estudadas neste período por Mann, Krueger e Vohs, pesquisadores dos centros de psicologia e gestão da Universidade de Minnesota, foi o que chamaram de ansiedade econômica pessoal. Com a grande

20 Comissão Econômica para a América Latina, uma das comissões regionais da Organização das Nações Unidas.

21 CEPAL, N.U. **Impacto del COVID-19 en la economía de los Estados Unidos y respuestas de política**. 2020. p. 1.

22 *Ibid.*, p. 2.

23 *Ibid.*, p. 4.

depressão econômica enfrentada já em março de 2020, os pesquisadores identificaram maiores níveis de ansiedade econômica entre os adultos mais jovens, com significante maior ansiedade entre os entrevistados negros. Além disso, a pesquisa também revelou que a ansiedade econômica também era determinante para a construção de uma autoestima coletiva, sendo as questões socioeconômicas e raciais fatores relevantes na expressão dessas ansiedades econômicas.²⁴

Como se percebe, os primeiros meses de pandemia nos EUA foram marcados por uma explosiva conjuntura na qual medraram ansiedades socioeconômicas decorrentes da crise sanitária, geradora de uma crise de renda e de emprego, estas ainda mais tensionadas pelas discussões raciais recrudescidas pelas eleições presidenciais, e cujas pautas de ressentimento étnico-racial e de políticas identitárias identificadas por Castells em 2016 pareciam reflorescer. Sobre este tipo de cenário, Michael Walzer já alertava para o fato da mescla de problemas sociais e econômicos com preconceitos de raça e etnia tornarem a intolerância entre classes e grupos de minorias mais virulenta, afinal, “[a] combinação de fraqueza política, pobreza e estigma racial cria problemas de extrema dificuldade para o regime de tolerância.”²⁵

A primeira expressão dessa tensão ocorreu logo no início da Pandemia, no dia 13 de março, quando a técnica de emergências médicas Breonna Taylor, mulher negra, foi morta em seu apartamento após ser atingida por seis tiros disparados por policiais brancos no Kentucky. Apesar das controversas circunstâncias da ação policial divulgada pela mídia, em julgamento polêmico, os policiais não foram con-

24 MANN, Frank D.; KRUEGER, Robert F.; VOHS, Kathleen D. Personal economic anxiety in response to COVID-19. **Personality and Individual Differences**, v. 167, p. 1-7, 2020, *passim*.

25 WALZER, *Op. Cit.*, p. 76.

denados pela morte de Taylor, senão por menores acusações periféricas, o que gerou uma série de protestos no país fortalecidos pela acusação de parcialidade do procurador-geral de Kentucky, vinculado ao Partido Republicano.²⁶

Apesar do impacto inicial do caso Breonna Taylor, com manifestações de autoridades, figuras públicas e pontuais protestos em determinadas cidades dos Estados Unidos, a grande eclosão das manifestações raciais em todo país ocorre quando, no dia 25 de maio de 2020, George Floyd, um ex-jogador de futebol americano universitário de 46 anos, negro, foi morto após abordagem policial sob a suspeita de comprar cigarros com uma nota falsa de US\$20,00.²⁷

Seria mais uma estranha abordagem policial contra um homem negro não fosse o fato de câmeras de segurança privadas e vídeos de expectadores rapidamente reconstruírem em detalhes a agonizante morte de Floyd. Conforme análises do New York Times, o então suspeito, embora já imobilizado, foi sufocado pelo joelho de um policial branco de Minneapolis, Minnesota, com as mãos no bolso, por 8 minutos e 15 segundos, levando-o à morte por asfixia.²⁸ Entre a agonia e o óbito, a frase que contextualizava o pedido de socorro de George Floyd (*I can't breathe*) era a mesma dita quase seis anos antes por Eric Garner, outro negro morto por um policial branco após uma abordagem por suspeita de furto, desta vez em Nova Iorque, em 2014, e que levaram a uma onda de protestos no país.²⁹ Assim, a morte de George

26 BBC: **Breonna Taylor: What happened on the night of her death?** Londres, 08 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-54210448>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

27 NEW YORK TIMES: **How Goerge Floyd Was Killed in Police Custody.** NY, 31 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/05/31/us/george-floyd-investigation.html>>. Acesso 25 nov. 2020.

28 *Ibid.*, n.p.

29 THE GUARDIAN: **Eric Garner protests continue in cities across America**

Floyd pareceu reacender o caso Garner e o sentimento de sufocamento de toda uma minoria que, então, volta às ruas em plena Pandemia.

Estarrecidas com a brutalidade policial apresentada em face de Floyd, as manifestações eclodem em Minneapolis e se espalham nas principais cidades estadunidenses. Embora em sua grande maioria pacíficos, muitos desses protestos se revelaram também violentos contra prédios públicos e comércios, além de confrontos de policiais com manifestantes. Cartazes tomaram o país e o mundo reafirmando expressões de resistência racial como “*Black Live Matters*”, “*I can’t breathe*” e “*end police brutality*”. Além disso, medidas de segurança como toques de recolher e restrição de circulação foram impostas – estas contudo nem sempre cumpridas, e até mesmo logo depois suspensas –, diante da expressividade dos protestos.³⁰

É na efervescência das manifestações que muitos atletas profissionais das ligas esportivas norte-americanas emitem fortes declarações de condenação do assassinato. Com os atletas da *National Basketball Association* (NBA), a liga profissional de basquete, a reação é ainda mais forte. Diante da paralização da temporada 2019-2020, já em março de 2020, por força da Pandemia de Covid-19, diversos atletas trataram de tomar as ruas em diversas cidades norte-americanas para protestar ao lado da população, quase sempre publicando em suas respectivas redes sociais não apenas a suas presenças, mas também ressoando as palavras de ordem de um movimento ainda mais crescente. Cidades como Boston, Atlanta,

through second night. Londres, 5 dez. 2020. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/us-news/2014/dec/05/eric-garner-case-new-york-protests-continue-through-second-night>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

- 30 BBC: **George Floyd: Why are there huge protests in the US and around the world?** Londres, 11 jun. 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.co.uk/newsround/52813673>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Dallas, Miami, e Filadélfia foram tomadas por jogadores, técnicos e até mesmo proprietários de times.³¹

Ao analisar movimentos sociais e manifestações como as ocorridas a partir da morte de Breonna Taylor e George Floyd, Castells destaca que as suas origens estão comumente ligadas a um evento significativo que traz à tona uma crise de condições de vida. Esta crise, acrescida de grande desconfiança nas instituições políticas em conjunção com degradações econômicas e sociais, leva os indivíduos a buscar a satisfação de seus anseios próprios pela ação coletiva potencializada pela atual transformação tecnológica.³² Neste sentido, acrescenta o autor:

Nos últimos anos, a comunicação em ampla escala tem passado por profunda transformação tecnológica e organizacional, com a emergência do que denominei autocomunicação de massa, baseada em redes horizontais de comunicação multidirecional, interativa, na internet; e, mais ainda, nas redes de comunicação sem fio, atualmente a principal plataforma de comunicação em toda parte. Esse é o novo contexto, o cerne da sociedade em rede como nova estrutura social, em que os movimentos sociais do século XXI se constituem.³³

Foi, portanto, nesta conexão em rede de múltiplas formas, iniciada pela internet para ocupar o espaço urbano, mas, que ao mesmo tempo, transformava manifestações locais em globais, que a morte de George Floyd soergueu uma nova demanda política, difusa, mas capaz de reunir numa mesma

31 NEW YORK TIMES: **As Protests Spur Posts From Athletes, N.B.A. Players Take to the Streets**. Nova Iorque, 1 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/01/sports/basketball/george-floyd-nba-protests.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

32 CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017, p. 190.

33 *Ibid.*, p. 190.

praça atletas famosos e seus fãs anônimos.

Quase que simultaneamente, porém, essas manifestações políticas provocaram a imediata reação do Presidente Donald Trump, o qual, além de ter sido eleito justamente a partir dos ressentimentos étnicos e raciais de uma parcela da sociedade norte-americana, como visto, partiu para um discurso de intimidação e ainda mais polarização, invocando como instrumento de campanha para uma eleição que se aproximava à ideia de manutenção da lei e da ordem.³⁴

Na prática, a forma de Donald Trump se opor às manifestações contra a violência policial previa ainda mais repressão pelas forças de segurança, incluindo a ameaça de colocar o exército nas ruas para barrar o avanço dos protestos. Trazia-se para as discussões um ingrediente político eleitoral baseado em ainda mais segregação.³⁵ Estava, portanto, construído um ambiente de tensão social e instabilidade, ambos capturados por um processo político-eleitoral que precisava de, estrategicamente, explorar a marginalização das minorias e estereotipar comunidades e pessoas negras em nome de uma sociedade fundada na ordem pública.

3. Entre o espetáculo esportivo e o palco político: a “Bolha da NBA” como meio de deliberação coletiva frente a intolerância.

Como visto, as discussões raciais e étnicas, reabertas em plena Pandemia de Covid-19 com seus efeitos socioeconômicos e agravadas pela crescente brutalidade policial

34 BBC: **President Trump threatens to use army to stop US protests.** Londres, 2 jun. 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.co.uk/newsround/52888358> >. Acesso em: 26 nov. 2020.

35 *Ibid.*, n.p.

que expressava a institucionalizada segregação defendida pela corrente política dominante, foram fundamentais para as ondas de protestos que invadiram os EUA desde a morte de Breonna Taylor, em março de 2020. E como já visto, estas manifestações foram especialmente absorvidas pelos atletas e técnicos da liga norte-americana de basquete, a NBA.

Assim como ocorrido com outras ligas profissionais nos EUA e no mundo, a NBA foi diretamente impactada pela Pandemia de Covid-19. Coincidentemente, sua temporada 2019-2020 foi paralisada no mesmo dia em que a Covid-19 foi considerada uma Pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Na noite do dia 11 de março de 2020, o comunicado oficial da liga informava a suspensão dos jogos por tempo indeterminado após um dos jogadores da equipe do *Utah Jazz* testar positivo para a Covid-19.³⁶

Mesmo diante da possibilidade das equipes de manter seus treinamentos, mobilizando assim seus jogadores, técnicos e equipes de apoio, a temporada foi paralisada restando 259 jogos da temporada regular, além dos *playoffs*³⁷, abrindo-se daí uma longa negociação entre a liga e o sindicato dos jogadores, a *National Basketball Players Association* (NBPA), para avaliar e discutir as condições de retorno ou eventuais reduções salariais em caso de cancelamento da temporada.³⁸

36 NBA. Official Release (org.). **NBA to suspend season following tonight's games.** New York, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-to-suspend-season-following-tonights-games/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

37 ESPN: **NBA suspends season until further notice after player tests positive for the coronavirus.** Bristol, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.espn.com/nba/story/_/id/28887560/nba-suspends-season-further-notice-player-tests-positive-coronavirus>. Acesso em: 26 nov. 2020.

38 NBA. Official Release (org.). **NBA and NBPA reach agreement on player pay due to COVID-19 pandemic.** New York, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-nbpa-agreement-player-pay-covid-19/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

É neste período de paralização que os jogadores e treinadores da NBA integram-se fortemente às manifestações contra a brutalidade policial, como já observado. Essa adesão, contudo, ocorre a partir de iniciativas próprias e difusas durante o período de distanciamento social, condição esta que mudaria drasticamente com a decisão da liga em retomar a temporada num único local para a realização dos jogos. Quer dizer, com a formação da “Bolha da NBA” estava montado um global e midiático palco de entretenimento esportivo e de atuação política.

3.1. Entendendo a formação da “Bolha da NBA”

Após quase três meses de paralização e negociações para a retomada dos jogos durante a Pandemia de Covid-19, no dia 4 de junho de 2020, o *Board of Governors* da NBA³⁹ aprovou um novo formato para a finalização da temporada 2019-2020. Segundo a entidade, a temporada regular sofreria alterações para ser realizada pelas 22 equipes melhor ranqueadas, acelerando assim o início das finais.⁴⁰ Tão importante quanto as novas regras da competição, porém, foi a comunicada integração com a entidade de representação dos jogadores (NBPA) tanto para prevenir a contaminação da Covid-19 quanto para tratar sobre as manifestações populares que estavam em andamento por conta da morte de George Floyd, poucos dias antes:

The NBA and the NBPA are working with infectious disease specialists, public health experts and government officials to establish

39 Formado pelo Comissário da Liga e os representantes dos 30 proprietários dos times que integram a NBA.

40 NBA. Official Release (org.). **NBA Board of Governors approves competitive format to restart 2019-20 season with 22 teams returning to play.** New York, 4 jun. 2020. Disponível em: < <https://pr.nba.com/nba-bog-return-to-play/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

a rigorous program to prevent and mitigate the risk related to COVID-19, including a regular testing protocol and stringent safety practices. The season restart is also contingent on an agreement with The Walt Disney Company to use Walt Disney World Resort near Orlando, Florida, as a single site for a campus for all games, practices and housing for the remainder of the season. (...) We also recognize that as we prepare to resume play, our society is reeling from recent tragedies of racial violence and injustice, and we will continue to work closely with our teams and players to use our collective resources and influence to address these issues in very real and concrete ways.^{41 42}

Como se percebe, o retorno dos jogos da temporada era fruto de uma constante negociação entre a liga, os proprietários dos times, seus jogadores e técnicos, os quais, além de organizados em torno de suas representações, já consideravam o contexto social e de saúde pública que circundava o momento. Ademais, a solução comum para a realização do restante da temporada passava pela realização de todos os jogos restantes em um único lugar, protegido e completamente isolado dos riscos sanitários provocados pela Covid-19 e que se espalhavam nos EUA – especialmente na Flórida, estado norte-americano escolhido para a realização do confinamento.

41 *Ibid.*.

42 Tradução livre pelo autor: “A NBA e a NBPA estão trabalhando com especialistas em doenças infecciosas, especialistas em saúde pública e funcionários do governo para estabelecer um programa rigoroso para prevenir e mitigar o risco relacionado ao COVID-19, incluindo um protocolo de teste regular e práticas de segurança. O reinício da temporada também depende de um acordo com a *The Walt Disney Company* para usar o *Walt Disney World Resort* perto de Orlando, Flórida, como um único local para um campus para todos os jogos, treinos e alojamento para o restante da temporada. (...) Também reconhecemos que, conforme nos preparamos para retomar o jogo, nossa sociedade está sofrendo com as recentes tragédias de violência racial e injustiça, e vamos continuar a trabalhar em estreita colaboração com nossas equipes e jogadores para usar nossos recursos coletivos e influência para resolver essas questões de maneiras muito reais e concretas.

Paralelamente a estes esforços da liga, porém, atletas, treinadores e árbitros da liga estavam especialmente envolvidos nas manifestações contra a discriminação racial que eclodiram dias antes com a morte de George Floyd. Muitos jogadores, inclusive, resistiam em se isolar num complexo hoteleiro sob o argumento de que suas vozes não seriam ouvidas a partir do momento em que voltassem ao entretenimento, ou seja, a jogar basquete.⁴³

Além disso, jogadores negros ícones da NBA, como o seu principal atleta da atualidade, LeBron James, do *Los Angeles Lakers*, iniciavam a organização de uma campanha chamada *More Than Vote*, destinada à conscientização da comunidade negra americana para comparecerem às urnas nas eleições presidenciais de novembro. Ao justificar o seu engajamento político naquele momento, LeBron James ponderou que as minorias precisavam de maior representação política e, por isso, as manifestações deveriam conscientizar a população negra de que a mudança começava pela sua participação, pelo seu voto.⁴⁴

As percepções extraídas por alguns jogadores sobre estas manifestações pareciam considerar a crise de representatividade da democracia liberal exposta por Chantal Mouffe. Para a autora, o decadente nível de participação nos processos democráticos está na transformação da democracia num mero mecanismo de escolha de governantes entre as elites, relegando aos cidadãos a condição passiva de meros

43 ESPN: The Undefeated Blog. **'Black Lives Matter, people': How the NBA's social justice efforts dominated the season.** Bristol, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://theundefeated.com/features/how-the-nba-social-justice-efforts-dominated-the-season/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

44 NEW YORK TIMES: **LeBron James and Other Stars Form a Voting Rights Group.** Nova Iorque, 10 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/10/us/politics/lebron-james-voting-rights.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

consumidores deste mercado político.⁴⁵ E essa passividade, diz, retira das discussões políticas o pluralismo, fundamental para o liberalismo.⁴⁶

Esta busca por maior representatividade política, somada às questões raciais, então, tornaram-se pautas de reivindicação da NBPA para o reinício da temporada em negociação. Fruto disso é que dois dias antes de apresentarem o planejamento de retomada da temporada dentro do que convencionou se chamar de bolha (do inglês *bubble*)⁴⁷, a NBA e a NBPA tornaram público seus compromissos de garantir que a estrutura criada em Orlando também serviria para reforçar o combate ao racismo e promover a justiça social.⁴⁸

3.2. A integração dos jogadores e treinadores na “Bolha da NBA” e a formação de um permanente espaço público de discussões políticas.

Uma vez garantidos a segurança sanitária e o direito de manifestação, a temporada 2019-2020 teve marcado o seu reinício para o dia 30 de julho de 2020. Antes, porém, notadamente a partir do dia 7 de julho, toda a equipe da NBA, incluindo os jogadores, começaram a chegar ao *ESPN Wide World of Sports Complex*, inserto no complexo *Walt Disney World Resort*, em Orlando, Flórida. Por integrar uma comple-

45 MOUFFE, Chantal. **O regresso do político**. Tradução de Joaquim Coelho Rosa. Lisboa: Gradiva, 1996, p. 161.

46 *Ibid.*, p. 161.

47 NBA. Official Release (org.). **NBA and NBPA finalize comprehensive plan for July 30 restart to 2019-20 season**. New York, 26 jun. 2020. Disponível em: < <https://pr.nba.com/nba-nbpa-finalize-plan-2019-20-season-restart/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

48 NBA. Official Release (org.). **NBA and NBPA advance talks on social justice efforts**. New York, 24 jun. 2020. Disponível em: < <https://pr.nba.com/nba-and-nbpa-advance-talks-on-social-justice-efforts/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ta estrutura hoteleira com um complexo esportivo capaz de suportar três arenas simultâneas, o isolamento constante foi viabilizado até o final da temporada, ocorrida em outubro.⁴⁹

Ao promover este constante isolamento de toda a estrutura da NBA, porém, a liga impôs aos jogadores, técnicos e comissões técnicas uma constante e intensa convivência entre si. Muito embora o espírito de absoluta competitividade permanecesse, os primeiros dias da bolha promoveram importantes interações, especialmente nas horas de folga. Além da espontânea integração nos quartos, bares, restaurantes e piscinas⁵⁰, as próprias equipes buscavam interagir com seus atletas e comissões sobre temas além do basquete e da competição. As questões étnicas e raciais, então, passaram a tomar a esperada importância dentro da bolha.⁵¹

Na tarde do dia 19 de julho, por exemplo, cerca de 40 jogadores se conectaram via *Zoom* com a ativista Stacey Abrams e Tamika Palmer, mãe de Breonna Taylor, para discutir sobre racismo e violência policial. Além da comoção pelo depoimento, o encontro provocou uma importante discussão sobre formas de abordagem do tema nas coletivas de imprensa da bolha.⁵²

49 **SPORTING NEWS: NBA bubble, explained: A complete guide to the rules, teams, schedule & more for Orlando games.** Charlotte, 26 ago. 2020. Disponível em: < <https://www.sportingnews.com/us/nba/news/nba-bubble-rules-teams-schedule-orlando/zhap66a9hcwq1khhmccx3ggabo>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

50 **ESPN: How NBA players navigated the first two weeks inside the bubble.** Bristol, 20 jul. 2020. Disponível em: < https://www.espn.com/nba/story/_/id/29496126/how-nba-players-navigated-first-two-weeks-bubble>. Acesso em: 26 nov. 2020.

51 **YAHOO! SPORTS: Bubble rumblings: Player bonding and subtle changes in perspective.** Sunnyvale, 11 ago. 2020. Disponível em: < <https://sports.yahoo.com/bubble-rumblings-player-bonding-and-subtle-changes-in-perspective>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

52 **ESPN: How the NBA bubble has become a platform for social justice.** Bristol, 29 jul. 2020. Disponível em: < https://www.espn.com/nba/story/_/>

De igual forma, jantares regulares foram organizados entre os jogadores para discutir política, os quais incluíam participações de convidados por videoconferência, como por exemplo uma palestra com Michelle Obama para falar sobre a importância do voto, além de debates sobre a reforma educacional nos EUA e a repercussão da morte do ativista John Lewis.⁵³

A morte de Lewis, durante os primeiros dias da bolha, inclusive, levou muitos jogadores, técnicos e comissões técnicas a debaterem sobre as questões raciais e étnicas por meio de sessões de filmes e documentários, como *Good Trouble* (justamente sobre o ativismo de Lewis) e *13th*, sobre a emenda de abolição da escravidão de 1895.⁵⁴ Em outros momentos, jogadores estrangeiros também eram convidados a relatarem sobre a realidade de seus países de origem, indicando inclusive filmes e documentários, como ocorrido com o jogador Goga Bitadze, do *Indiana Pacers*, que apresentou aos colegas um documentário sobre as recentes tensões políticas e militares ocorridas no seu país, a Geórgia.⁵⁵

Como se percebe, o isolamento dos atletas num amplo ambiente comum exaltou o que Hannah Arendt chama de “A Esfera Pública”⁵⁶, a qual se expressa a partir de dois fenômenos distintos, quais sejam, a de tornar público por meio da maior divulgação possível determinadas experiências individuais⁵⁷ e, ainda, o compartilhamento de um espaço

id/29555143/nba-restart-how-nba-bubble-become-platform-social-justice>. Acesso em: 26 nov. 2020.

53 *Ibid.*, n.p.

54 *Ibid.*, n.p.

55 YAHOO! SPORTS. *Op. Cit.*

56 ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 59.

57 *Ibid.*, p. 60.

de convivência no qual a reunião na companhia de outros torna-se possível o exercício da tarefa política.⁵⁸ Nestas condições, portanto, a vida pública a que os jogadores, técnicos e comissões técnicas se expuseram passaram a exercer um distinta percepção de como os mesmos eram vistos e ouvidos pelos outros que, por sua vez, também tonaram-se vistos e percebidos.

Além disso, muito embora em sua obra as discussões tratem sobre as atividades de consumo, Albert Hirschman traz uma importante percepção sobre como esta esfera pública buscada na “Bolha da NBA” deriva de um movimento direto de mudança das atividades privadas para as públicas também a partir de uma perspectiva econômica. Segundo Hirschman, a ciência política empírica mostra que a participação política dos indivíduos considera o seu status econômico, o que ocorre a partir de duas análises. Na primeira, quanto mais as pessoas são dotadas de recursos econômicos maior será a tendência de participarem da política, afinal, podem fazê-la a partir de uma concepção de complementariedade.⁵⁹

Isso parece fazer sentido a partir da realidade financeira e do status social diferenciados desses jogadores, técnicos e comissões técnicas, os quais são inquestionavelmente integrantes de uma elite esportiva extremamente valorizada e bem remunerada, o que permite deduzir que a exercício da política não parece – pelo menos agora – ser exercida como principal atividade.

Por outro lado, Hirschman considera como segunda análise o fato de que pessoas de alto status social – como são

58 *Ibid.*, p. 62.

59 HIRSCHMAN, Albert O. **De consumidor a cidadão: atividades privadas e participação na vida pública**. Tradução de Marcelo Levy. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 81.

os jogadores e técnicos da NBA –, igualmente se envolvem na política por verem frustradas a sua plena felicidade pelo caminho meramente privado. Para o autor “[e]stá claro que, ao entrar na esfera pública, elas não abrem mão dos bens adquiridos; contudo, suas vidas passam a ter um novo centro de gravidade e poderia haver tensão, e não harmonia, entre suas novas ocupações e suas realizações.”⁶⁰ Também aqui a realidade da liga americana de basquete parece revelar uma clara tensão entre o sucesso profissional de uma elite esportiva eminentemente negra e os problemas sociais e econômicos advindos de questões estruturais de intolerância racial nas suas respectivas origens.

Prova disso é que segundo dados da Forbes, a NBA é a liga esportiva que concentra os atletas mais bem pagos do mundo. Dos 100 atletas destacados pela publicação, 35 são jogadores da liga, os quais receberam juntos, apenas em 2020, cerca de 1,2 bilhão de dólares.⁶¹ Por outro lado, dados extraídos da NBA pela publicação Interbasket.net revelam que dos 497 jogadores da liga em 2020, pertencentes a 44 nacionalidades, 403 são negros (81,1%), sendo que este percentual cresceu 6,7% desde 2015.⁶²

Tais dados e percepções são importantes para mostrar que o exercício político dentro da “Bolha da NBA” parece revelar o que Max Weber chama de viver para a política, e não da política. Neste modo específico de fazer política, diz Weber, o seu exercício pelo indivíduo se funda na procura de um equilíbrio interno por meio de uma “causa” que dá

60 *Ibid.*, p. 82.

61 FORBES. **Highest-paid athletes in the world**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/athletes/#144d4fa055ae>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

62 INTERBASKET.NET. **What percentage of NBA players are Black and how many players are white?**. Disponível em: <<https://www.interbasket.net/news/what-percentage-of-nba-players-are-black-how-many-are-white/31018>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

significação à sua vida, fazendo-o de forma a ser economicamente independente das vantagens econômicas que a atividade política possa, eventualmente, proporcionar.⁶³

Neste sentido as falas e a posturas de LeBron James – o jogador mais bem pago da liga⁶⁴ – dentro da bolha, por exemplo, alinhavam-se às percepções de Hirschman e Weber. Consciente seja na sua condição de liderança esportiva, seja na atual condição de estrela maior na difusão da NBA no mundo, James buscou na causa racial e eleitoral a sua razão enquanto atleta.⁶⁵

Tal percepção parece confirmada em uma de suas últimas entrevistas na bolha, antes de ser campeão da temporada 2019-2020, jogando pelo *Los Angeles Lakers*:

All the social injustices, voter suppression; so many other things that are going on. Police brutality and so on and so on. Us being here, having the opportunity to be able to talk about these issues and being able to understand that this the world is not just basketball. Even though we live in it and it's small world within the game of basketball, there are so many different things that you can make an impact, you can make a change and you can have a vision. (...) Where do we go from here? We don't stop, obviously, when the season ends in less than a week. Let everyone disperse and go back [home], but I hope that people continue to use their platform, use their individual social media platforms.^{66 67}

63 WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011, p. 78.

64 FORBES. *Op. Cit.*

65 NBC SPORTS: **LeBron believes NBA bubble was helpful in social justice efforts**. Washington, 9 out. 2020. Disponível em: <<https://www.nbcsports.com/washington/wizards/lebron-james-believes-nba-bubble-was-helpful-not-harmful-players-social-justice>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

66 *Ibid.*, n.p.

67 Tradução livre pelo autor: Todas as injustiças sociais, repressão eleitoral; tantas outras coisas que estão acontecendo. Brutalidade policial e tal e assim por diante. Estarmos aqui, tendo a oportunidade de poder falar sobre esses assuntos e de entender que esse mundo não é só basquete. Mesmo

Entretanto, outro aspecto importante que exsurgiu desses debates públicos dentro da bolha – e que parece ser também confirmado pela entrevista de LeBron James –, foi a exploração midiática dessas bandeiras, a qual é chamada por Castells de política informacional.⁶⁸ Para o autor, o atual uso compartilhado de tecnologias propicia a criação de novas interações políticas, alternando profundamente a sua essência na medida em que as mídias eletrônicas (neste caso a imediata transmissão da bolha pela internet, TV, rádio e outros meios de comunicação) reabrem um espaço público e político no conceito atual de mídias sociais, de constante e livre interação.⁶⁹

Neste novo espaço, complementa Castells, as redes deliberam pelo inter-relacionamento de múltiplos núcleos que, embora coordenados, podem não ter um centro identificável. Para o autor, “[e]ssa estrutura descentralizada maximiza as chances de participação no movimento, já que ele é constituído de redes abertas, sem fronteiras definidas, sempre se reconfigurando segundo o nível de envolvimento da população em geral.”⁷⁰

Como visto, então, ao longo da sua existência a “Bolha da NBA” se revelou não somente como uma bem sucedida competição esportiva em meio a uma Pandemia de Covid-19,

que vivamos nele e seja um mundo pequeno dentro do jogo de basquete, há tantas coisas diferentes que você pode causar um impacto, pode fazer uma mudança e pode ter uma visão. (...) Para onde vamos a partir daqui? Não paramos, obviamente, quando a temporada termina em menos de uma semana. Vamos todos se dispersarem e voltarem [para casa], mas espero que as pessoas continuem usando sua plataforma, usem seu individual plataformas de mídia social.

68 CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade: a era da informação, volume 2, 9ª ed.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2018, p. 436.

69 *Ibid.*, p. 437.

70 CASTELLS, *Ob. Cit.*, 2017, p. 192.

mas também e principalmente como uma plataforma de deliberação política, transmitida online, capaz de fomentar a ocupação de espaços públicos em constantes fluxos entre a internet e as redes de comunicação com os espaços ocupados em seus atos de protestos.

3.3. O caso Jacob Blake e a resposta da “Bolha da NBA” à intolerância.

Com o reinício dos jogos na bolha a partir de 30 de julho de 2020, a NBA colocava em prática com sucesso o seu audacioso plano de competição esportiva estéril à Pandemia de Covid-19, com recordes de audiência e arrecadação. Por parte dos atletas, 300 dos 350 jogadores presentes na bolha, incluindo proeminentes jogadores brancos e estrelas internacionais, utilizavam em seus uniformes mensagens como *Black Lives Matter, Say Their Names, Vote, I Can't Breathe, Justice, Peace, Equality, Freedom*, além de abordagens sobre o tema em entrevistas coletivas e mensagens nas quadras.⁷¹ Contudo, tais abordagens não ultrapassavam as mensagens pretendidas, dando assim total cumprimento aos acordos entre NBA e NBPA para o normal andamento da temporada.

Esta normalidade, no entanto, foi rompida logo no dia 23 de agosto, quando Jacob Blake, um homem negro de 29 anos, foi baleado com sete tiros pelas costas em Kenosha, Wisconsin. Assim como no caso de George Floyd, câmeras de testemunhas flagraram a desproporcional abordagem policial feita, de novo, por um policial branco. Quase que instantaneamente Kenosha foi tomada por violentos protestos, a partir do local dos disparos, os quais seguiram pelos

71 ESPN: The Undeclared Blog. **‘Black Lives Matter, people’: How the NBA’s social justice efforts dominated the season.** *Op. Cit.*

dias seguintes e foram reprimidos pela polícia com toques de recolher e enfrentamento aos manifestantes. Uma nova onda de manifestações reacende em todo o país.⁷²

Curiosamente, os disparos contra Blake e as consequentes manifestações ocorreram durante os dias da Convenção do Partido Republicano para as Eleições de Novembro de 2020, a qual, além de confirmar Donald Trump como candidato à reeleição, contou com uma série de convidados e discursos que destacavam o medo da população pela violência das manifestações, as quais deveriam ser rapidamente combatidas inclusive pelas forças nacionais.

A primeira reação mais contundente da “bolha” ocorreu logo no dia 25 de agosto de 2020, quando o técnico negro do *Los Angeles Clippers*, Doc Rivers, faz uma dura e emocionada crítica à violência policial e às falas de Trump, ponderando em seu discurso que a violência policial se escora na intolerância de um Estado que deveria retribuir com respeito e, pelo menos, neutralidade o sentimento de respeito que os negros têm com a nação.⁷³

O caso Jacob Blake também causou reações de jogadores e outros atletas, os quais reunidos informalmente expressaram raiva e frustração por entenderem que a “bolha” parecia não ser capaz de impactar as mudanças a que se propuseram ao retomar a temporada.⁷⁴ Mas é no dia seguinte, 26 de agosto, que os 16 jogadores (10 deles negros) da equipe

72 CBS NEWS: **Police in Wisconsin shoot Black man in back multiple times, sparking protests**. São Francisco, 25 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/jacob-blake-kenosha-shooting-wisconsin-police-black-man-protesters-gather/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

73 ESPN: **Clippers coach Doc Rivers on Jacob Blake shooting: ‘We got to demand better’**. Bristol, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.espn.com/nba/story/_/id/29740593/clippers-coach-doc-rivers-jacob-blake-shooting-got-demand-better>. Acesso em: 26 nov. 2020.

74 *Ibid.*, n.p.

do *Milwaukee Bucks*, representante do estado de Wisconsin na NBA, após deliberação no vestiário, decidiram boicotar o jogo 5 dos *playoffs* contra o Orlando Magic. Ao invés de entrar em quadra, os jogadores leram uma declaração oficial da equipe na qual transparece a clara reação política:

Over the last few days in our home state of Wisconsin, we've seen the horrendous video of Jacob Blake being shot in the back seven times by a police officer in Kenosha, and the additional shooting of protestors. Despite the overwhelming plea for change, there has been no action, so our focus today cannot be on basketball. When we take the court and represent Milwaukee and Wisconsin, we are expected to play at a high level, give maximum effort and hold each other accountable. We hold ourselves to that standard, and in this moment, we are demanding the same from our lawmakers and law enforcement. We are calling for justice for Jacob Blake and demand the officers be held accountable. For this to occur, it is imperative for the Wisconsin State Legislature to reconvene after months of inaction and take up meaningful measures to address issues of police accountability, brutality and criminal justice reform. We encourage all citizens to educate themselves, take peaceful and responsible action, and remember to vote on Nov. 3.^{75 76}

75 MILWAUKEE BUCKS (org.). **Milwaukee Bucks Players' Statement Following Boycott of Game 5 of NBA Playoffs vs. Orlando**. Orlando, 26 aug. 2020. Disponível em: < <https://www.nba.com/bucks/news/milwaukee-bucks-players-statement-following-boycott-game-5-nba-playoffs-vs-orlando>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

76 Tradução livre pelo autor: "Os últimos quatro meses mostraram as injustiças raciais em curso que as nossas comunidades afro-americanas enfrentam. Cidadãos de todo o país têm usado suas vozes e plataformas para se manifestarem contra essas irregularidades. Nos últimos dias, em nosso estado natal de Wisconsin, vimos o vídeo horrível de Jacob Blake sendo baleado nas costas sete vezes por um policial em Kenosha, além da repressão aos manifestantes. Apesar do apelo esmagador por mudança, não houve ação, então nosso foco hoje não pode ser no basquete. Quando estamos em quadra e representamos Milwaukee e Wisconsin, espera-se que joguemos em alto nível, demos o máximo de esforço e responsabilizemos uns aos outros. Nós nos mantemos nesse padrão e, neste momento, estamos exigindo o mesmo de nossos legisladores e agentes da lei. Estamos pedindo

Apesar da forte conotação política das exigências inseridas na declaração, que revisita todas as demandas políticas em face da intolerância racial florescida nos EUA, mais importante que o seu teor foi o ato de paralização, realizado sem o conhecimento dos proprietários do time e em total desrespeito ao Acordo Coletivo de Trabalho firmado entre a NBA e a NBPA. Isso porque o Artigo XXX, Seção 1, é claro em vedar a qualquer jogador o envolvimento em greves, cessações ou paralisações do trabalho, bem como vetar qualquer interferência nas operações da NBA ou de qualquer uma de suas equipes.⁷⁷

Ainda que observada sob uma perspectiva eminentemente contratual, a paralização dos jogadores do *Milwaukee Bucks* – especialmente em um contexto de esforço da liga para a manutenção dos jogos da temporada 2019-2020 na “Bolha da NBA” –, pode ser interpretada como uma demonstração de desobediência civil, interpretada por Ronald Dworkin não como uma atividade criminosa ou que deslegitime a autoridade, neste caso dos contratos e de seus empregadores, mas sim como forma de confirmar seu dever como cidadãos, o que no caso dos jogadores buscava promover a justiça social e a tolerância racial na sociedade estadunidense.⁷⁸

Este dever que leva à desobediência, acrescenta Dworkin, é florescido por questionamentos a partir de con-

justiça para Jacob Blake e exigindo que os oficiais sejam responsabilizados. Para que isso ocorra, é imperativo que a Legislatura do Estado de Wisconsin se reúna após meses de inação e tome medidas significativas para tratar de questões de responsabilidade policial, brutalidade e reforma da justiça criminal. Encorajamos todos os cidadãos a se educarem, a tomarem medidas pacíficas e responsáveis, além de lembrarem-se de votar no dia 3 de novembro.”

77 NBPA: **Collective Bargaining Agreement (CBA)**, p. 390. Disponível em: <<https://nbpa.com/cba>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

78 DWORKIN, Ronald. **Uma questão de princípio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 155.

vicções que estão essencialmente baseados na “integridade”, quando sua consciência proíbe obedecer por uma questão de urgência; na “justiça”, quando uma desobediência instrumental e estratégica busca reestabelecer direitos, e; na “política”, quando fundamentado no julgamento político dos indivíduos de que uma política é imprudente.⁷⁹

Surpreendentemente, porém – e talvez por considerar a visão de Ronald Dworkin de que a desobediência civil não é uma ideia tão assustadora na cultura estadunidense, notadamente pela história da desobediência civil proposta por Martin Luther King Jr. contra as leis Jim Crow⁸⁰ –, a reação dos proprietários do *Milwaukee Bucks* foi de total apoio à paralização, asseverando que, de fato, “a única maneira de provocar mudanças é iluminar as injustiças raciais que estão acontecendo diante de nós. Nossos jogadores fizeram isso e continuaremos a estar ao lado deles e exigir responsabilidade e mudança.”⁸¹

Tal apoio também foi imediatamente expressado, relativizando assim os efeitos do descumprimento contratual dos jogadores, pela NBA e pela NBPA. Em declaração conjunta as entidades resolveram, em apoio à equipe do *Milwaukee Bucks*, cancelar os jogos previstos para o mesmo dia 26⁸² e

79 *Ibid.*, p. 157-164.

80 *Ibid.*, p. 154.

81 Traduzido livremente pelo autor de: “*The only way to bring about change is to shine a light on the racial injustices that are happening in front of us. Our players have done that and we will continue to stand alongside them and demand accountability and change.*” Ver em: MILWAUKEE BUCKS (org.). **Statement from Milwaukee Bucks Owners Marc Lasry, Wes Edens and Jamie Dinan**. Milwaukee, 26 aug. 2020. Disponível em: <<https://www.nba.com/bucks/news/statement-milwaukee-bucks-owners-marc-lasry-wes-edens-and-jamie-dinan>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

82 NBA. Official Release (org.). **NBA playoff games postponed**. New York, 26 ago. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-playoff-games-postponed/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

dias seguintes, estabelecendo uma imediata negociação com os jogadores para definir as condições de retomada. Assim, o que inicialmente era visto como a luta de alguns jogadores negros contra a intolerância se transformou numa grande coalisão institucional em busca de soluções conjuntas em nome da justiça social e da igualdade racial.

4. As lições assembleares da “bolha da nba” para o exercício da tolerância.

Mesmo admitindo que a postura de alguns jogadores, proprietários de times e (principalmente) da própria *National Basketball Association* possa ser interpretada com o que Lipovetsky chamou de “benevolência midiática”, ou seja, uma superexposição midiática de valores na qual mais importante do que a moralidade em compreender e viver pelo próximo é a espetacularização da filantropia generosa⁸³, parece incontestável que as experiências vividas pela NBA na temporada 2019-2020, especialmente em sua bolha sanitária contra a Covid-19, trouxeram importantes lições para a compreensão do conteúdo e para o exercício da tolerância.

83 A reflexão de Lipovetsky sobre o tema é fundamental e não pode ser aqui desconsiderada pois de fato, como pondera o autor, há em determinados momentos (como o das manifestações raciais aqui analisadas) uma efervescência do que chama de zelo caritativo, notadamente quanto potencializado pela TV, internet e, hoje, pelas redes sociais. Para o autor, viver para o próximo se transformou numa máxima de segunda ordem, onde o altruísmo como princípio permanente é um valor depreciado, redimindo o egocentrismo e o direito de viver só para si. Consequência disso é que atos de solidariedade midiática se fundamentam não mais pela moralidade em si, mas para atender à numa mídia-caritativa destinada à comoção, à benevolência em massa. Para maiores reflexões, ver: LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Tradução de Armando Braio Ara. São Paulo: Manole, 2005, p. 110-111.

Partindo da compreensão da tolerância como uma virtude política, Robert Wolff assevera que a tolerância é a virtude da democracia na medida em que permite bem formular e concretizar o ideal de pluralismo.⁸⁴ Este, por sua vez, “esposa uma tolerância e não interferência na esfera privada”⁸⁵, o que significa permitir aos indivíduos sua integração aos grupos menores com que se identificam sem deixar de admitir, no entanto, outros grupos intersociais ou sem resvalar para o identitarismo. Numa ideia de democracia plural os grupos humanos são aceitos e tolerados em suas origens religiosas, étnicas e raciais, expressando uma práxis de convivência.

Muito embora Bobbio considere haver uma dimensão negativa da tolerância, em geral expressada por meio da aceitação do erro ou pela fraqueza⁸⁶, o núcleo da práxis de tolerar está no reconhecimento do igual direito a conviver com ideias opostas, ou seja, agir com alteridade por meio do reconhecimento, da integração, da consciência alheia.

Ocorre que no caso da “Bolha da NBA” tal práxis se deparou justamente com uma das mais graves expressões de intolerância num ambiente social: a intolerância racial. Nesta condição, simplesmente invocar um espírito de tolerância por meio de mensagens em camisetas e ginásios, integrações intergrupos ou por postagens em redes sociais não foi o suficiente.

84 WOLFF, Robert. Além da tolerância. In: WOLFF, Robert Paul; MOORE JR., Barrington; MARCUSE, Herbert. **Crítica da tolerância pura**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970, p. 12.

85 *Ibid.*, p. 43.

86 BOBBIO, *Op. Cit.*, p. 152. Neste mesmo sentido, Michael Walzer considera que a tolerância parte sempre uma relação de desigualdade nas quais os tolerados ocupam uma posição inferior. Assim, defende que o respeito mútuo é uma das atitudes capazes de remover a percepção negativa do tolerar. (WALZER, *Op. Cit.*, p. 69)

No caso da “Bolha da NBA” o exercício da tolerância ocorreu pela adoção de uma ação afirmativa drástica para um atleta profissional de alta performance numa competição de alcance global: negar-se a praticar o seu esporte (e descumprir seu contrato) como um ato de desobediência às bilionárias regras contratuais firmadas em nome do entretenimento. Nesta condição, diz Bobbio, a tolerância se transformou num método de dimensão positiva do “uso da persuasão perante aqueles que pensam diferente de nós, e não o método da imposição.”⁸⁷

Seguindo esta mesma lógica afirmativa, Clodoaldo Meneguello Cardoso – ao discutir o que chama de atitude revolucionária – pondera que o exercício da tolerância num espaço livre e democrático “se conquista por meio de um diálogo denso e dramático consigo mesmo e com os outros, estimulado pela educação e garantido por atitudes políticas concretas de superação das desigualdades sociais.”⁸⁸ Embora esta visão do autor tenha como foco de análise uma necessária cultura da tolerância na América Latina por meio da superação das desigualdades socioeconômicas, sua gênese parte de uma lógica humanista de solidariedade que também pode ser aplicada às desigualdades raciais vividas no contexto norte-americano.

Esta solidariedade, diz Dean, considera uma visão reflexiva da ação coletiva onde a tolerância se expressa pela solidariedade da consciência crítica de uma visão de alteridade que evita a dicotomização do “nós” contra “eles”, promovendo pelo debate e atitudes políticas o reconhecimento mútuo do outro dentro de “nós” de forma a permitir uma

87 BOBBIO, *Op. Cit.*, p. 155.

88 CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade**. São Paulo: UNESP, 2003, p. 146.

conexão de pessoas por meio da inclusão, da solidariedade reflexiva, e não da intolerância.⁸⁹

É aqui, então, que o constante processo assemblear estabelecido entre jogadores, treinadores e comissões técnicas na “Bolha da NBA” se mostrou fundamental para – exercendo a tolerância e a solidariedade – se aliar ao movimento de combate à intolerância racial vivida nos EUA. Isso porque ao se admitir a tolerância (como virtude) dentro de um ambiente plural e democrático, parte-se da concepção de que o seu exercício ocorre através de um processo (ainda que informal) que absorve os diálogos e as atitudes políticas propostas.

Para Robert Dahl, as várias formas de exercício da democracia têm como pressuposto comum estabelecer critérios nos quais todos os integrantes daquele grupo estejam capacitados a participar nas decisões. Nesta condição, seja qual for o processo democrático a ser observado, haverá critérios comuns como participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle do programa de planejamento e inclusão.⁹⁰

Desde a Grécia até o século XVIII, a visão comum de democracia estava ligada à ideia de exercício do poder pelo povo reunido para deliberar sobre determinada lei ou necessária demanda coletiva. Assim, as assembleias populares enquanto expressão da democracia participativa sempre estiveram implicitamente ligadas ao governo de uma pequena unidade, como uma cidade, situação que não desapareceu mesmo com os estados nacionais e suas democracias representativas, inclusive nos EUA com o fortalecimento das associações.⁹¹

89 DEAN, Jodi. Reflective solidarity. *Constellations*, v. 2, n. 1, p. 114-140, 1995, p. 126.

90 DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia**. Tradução de Beatriz Sidou. Brasília: Editora UNB, 2001, p. 49-50.

91 *Ibid.*, p. 107-108.

Seja então em associações, cooperativas ou reuniões políticas de partidos, ONG's, movimentos sociais e políticos, a democracia de assembleia ou participativa está presente. Isso porque, pondera Dahl, numa pequena unidade política a democracia de assembleia garante aos indivíduos o autogoverno por meio de participação efetiva através de debates transparentes que pressupõem estimular a alteridade, a educação e a atitude política.⁹²

No caso da “Bolha da NBA”, como visto, ao estarem necessária e constantemente reunidos numa mesma unidade política, convivendo com as diferenças raciais e étnicas em iguais condições e em constante processo de educação e debate, o exercício da tolerância entre os jogadores, técnicos, comissões técnicas e os representantes da liga parecer ter promovido um ambiente solidário e democrático capaz de levar ao que Richard Sennett chama de “A prática do Compromisso”. Nela, a manutenção do moral em circunstâncias adversas, a convicção pela qual se pauta a ação e o consequente espírito de cooperação levam à uma noção de comunidade capaz de mover a prática compromissada rumo a um determinado objetivo.⁹³

Prova dessa noção de comunidade está no fato da “Bolha da NBA” não indicar ao longo de toda a sua existência qualquer liderança política ou representação nas demandas propostas. A própria “Bolha”, com a sua superexposição e ampla conectividade, era o verdadeiro sujeito; nela as decisões coletivas, em assembleias provavelmente informais, eram tomadas pela prática de forma horizontal a partir de um objetivo comum.

92 *Ibid.*, p. 119.

93 SENNETT, Richard. **Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Tradução de Clóvis Marques. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015, 297-299.

Assim sendo, a horizontalidade e a difusão desses tipos de protesto, indica Manuel Castells, pode vir justamente “da experiência das redes da internet, em que horizontalidade é a norma e as funções de coordenação podem ser exercidas pela própria rede, mediante interação dos seus núcleos.” E nesta experiência, completa, as decisões em assembleia podem ser meramente simbólicas porque o mais importante é a decisão prática coletiva.⁹⁴

Ao trazer todas essas reflexões ao caso específico da paralização dos jogadores do *Milwaukee Bucks*, mais importante do que a decisão coletiva do time de não entrar em quadra, parece ser a segurança de que aquele ato de desobediência, dentro do constante processo de deliberação e debate já existente, seria automaticamente encampado pela “Bolha”, como de fato foi. Em poucas horas aquela decisão de parte da bolha, difusa, de inopino, horizontal, tinha não apenas a adesão dos proprietários da equipe, mas também e solidariedade da própria NBA em imediatamente cancelar os demais jogos do dia e se solidarizar com a intolerância não mais sofrida pelos jogadores negros, mas por toda a “Bolha da NBA”.

Como visto, então, a percepção de Clodoaldo Mene-guello Cardoso em tratar o exercício da tolerância como uma prática ativa capaz de garantir atitudes políticas concretas para superar as desigualdades surtiu um importante efeito prático e político no contexto da “Bolha da NBA”, com a tomada coletiva de três medidas fundamentais:

1. The NBA and its players have agreed to immediately establish a social justice coalition, with representatives from players, coaches and governors, that will be focused on a broad range of issues, including increasing access to voting, promoting civic engagement, and advocating for meaningful police and criminal justice reform.

94 CASTELLS, *Ob. Cit.*, 2017, p. 114-115.

2. In every city where the league franchise owns and controls the arena property, team governors will continue to work with local elections officials to convert the facility into a voting location for the 2020 general election to allow for a safe in-person voting option for communities vulnerable to COVID. If a deadline has passed, team governors will work with local elections officials to find another election-related use for the facility, including but not limited to voter registration and ballot receiving boards. 3. The league will work with the players and our network partners to create and include advertising spots in each NBA playoff game dedicated to promoting greater civic engagement in national and local elections and raising awareness around voter access and opportunity.^{95 96}

Sim, a deliberação coletiva, constante, compromissada e tolerante tomada num permanente estado de assembleia surtiu efeitos políticos em prol da causa proposta, interferindo inclusive na criação de locais de votação para as eleições presidenciais norte-americanas de novembro. E o

95 NBA. Official Release (org.). **Joint NBA and NBPA statement**. New York, 28 ago. 2020. Disponível em: < <https://pr.nba.com/joint-nba-and-nbpa-statement/> >. Acesso em: 1 dez. 2020.

96 Tradução livre pelo autor: 1. A NBA e seus jogadores concordaram em estabelecer imediatamente uma coalizão de justiça social, com representantes de jogadores, treinadores e governadores, que se concentrarão em uma ampla gama de questões, incluindo o aumento do acesso à votação, promoção do engajamento cívico e defesa de reformas significativas na polícia e na justiça criminal. 2. Em cada cidade onde a franquia da liga possui e controla a propriedade da arena, os governadores das equipes continuarão a trabalhar com os funcionários eleitorais locais para converter a instalação em um local de votação para as eleições gerais de 2020 para permitir uma opção de voto pessoal seguro para comunidades vulneráveis ao COVID. Se o prazo expirou, os governadores de equipe trabalharão com os funcionários eleitorais locais para encontrar outro uso relacionado às eleições para as instalações, incluindo, mas não se limitando, ao registro de eleitores e aos painéis de recebimento de cédulas. 3. A liga trabalhará com os jogadores e nossos parceiros de rede para criar e incluir anúncios em cada jogo do playoff da NBA, dedicados a promover um maior engajamento cívico nas eleições nacionais e locais e aumentar a conscientização sobre o acesso e as oportunidades dos eleitores.

resultado daquela eleição pode indicar parte desse espírito de engajamento.

5. Considerações finais

Como refletido neste artigo, a formação da “Bolha da NBA” se mostrou um momento episódico único, na medida em que foi conformada a partir de importantes fatores externos que, combinados, abriram um espaço público de debates políticos próprios dos processos assembleares. Nestes debates, em regra informais – porém, estabelecidos sobre uma ideia de pluralismo pautada na tolerância e na solidariedade reflexiva –, as consequências sócio-político-econômicas decorrentes da crise sanitária foram enfrentadas com a clara consciência do poder de difusão de suas demandas ante o midiático espetáculo esportivo que envolveu a disputa dos *playoffs* dentro de uma bolha globalmente conectada às mídias sociais.

Assim, para além de uma bem sucedida competição esportiva em meio a uma Pandemia de Covid-19, a “Bolha da NBA” se revelou, também, ao longo de toda a sua curta existência, uma importante plataforma de deliberação política, transmitida online, capaz de fomentar a ocupação de espaços públicos em constantes fluxos entre a internet e as redes de comunicação com os espaços ocupados em seus atos de protestos. Quer dizer, a integração entre as manifestações e a bolha foi pulsante, revelando o que Castells chamou de inter-relacionamento de múltiplos núcleos em favor das causas que se colocaram prementes.

Como consequência, um dos aspectos a ser destacado foi a forma como a bolha – formada por uma elite esportiva que integrava, inclusive, muitos dos atletas mais representativos e bem pagos do mundo –, estabeleceu um constante

ambiente de discussões raciais e políticas pautadas na educação, no exercício da empatia e da solidariedade reflexiva. Isso porque, embora sujeitos a críticas, quanto à possível espetacularização das suas demandas políticas e raciais, chamado por Lipovetsky de “benevolência midiática”, parece inegável que estes jogadores e treinadores deram ensanchas ao importante exercício de tarefa política dentro de uma “Esfera Pública” que não precisava estar necessariamente vinculada a instituições ou a governos. Este tipo de iniciativa foi, ao fim, didático e inspirador.

Além disso, o exercício político dentro da “Bolha da NBA”, independentemente do status econômico-social dos seus atores, mostrou-se realizado de forma difusa, sem lideranças específicas, transformando em sujeito de reivindicações a própria bolha, criada por uma integração horizontal, conectada e em rede. Em outras palavras, percebe-se que a experiência política dos jogadores e treinadores em isolamento, à mercê do protagonismo, deu-se em favor das próprias causas refletivas e debatidas em comunidade, expressando também o aspecto econômico para a condição do homem político idealizado por Max Weber. Os jogadores atuaram para a sua causa, e não para se beneficiar – pelo menos economicamente – dela.

Contudo, foi na demonstração do exercício ativo de uma tolerância ativa e afirmativa, pois fundamentada no franco e aberto debate nos moldes do processo democrático assemblear, que a “Bolha da NBA” esposou um poderoso combate à intolerância racial revivida nos EUA e materializada pela brutalidade policial contra cidadãos negros. Isso porque, como visto, simplesmente invocar um espírito de tolerância por meio de mensagens, integrações intergrupos ou manifestações nas mídias sociais não parece ser suficiente em face de um racismo estrutural que, por vezes, se expressa

pela ação material de agentes do Estado.

A “Bolha da NBA” demonstrou que o exercício da tolerância deve ocorrer pela adoção coletiva de ações afirmativas que desequilibrem a injustiça e revelem a ilegitimidade da intolerância. Em integração aos jogadores e técnicos negros, conscientes contudo de sua negritude, a bolha movimentou-se unida no caminho da desobediência, negando-se justamente (e no contratualismo estadunidense isso é ainda mais forte) ao cumprimento de uma obrigação básica para um atleta profissional de alta performance numa competição de alcance global: praticar o seu esporte.

Em conclusão, é neste contexto que o processo assemblear revela o poder da ação coletiva, afinal, no exercício da tolerância ativa, o necessário debate – prévio, aberto, igualitário, informado e coletivo –, pressupõe interação, integração política e dissipação das diferenças também pelo exercício da solidariedade reflexiva e da própria tolerância enquanto virtude democrática. E no caso da “Bolha da NBA”, ao estarem necessária e constantemente reunidos numa mesma unidade política, convivendo com as diferenças raciais e étnicas em iguais condições e em constante processo de educação e debate, o exercício da tolerância entre os jogadores, técnicos, comissões técnicas e os representantes da liga pareceu ter promovido um ambiente solidário e democrático que conduziu a bolha à prática de um compromisso que, como visto, alcançou de maneira efetiva os objetivos declarados e decididos coletivamente por seus participantes.

Referências bibliográficas

AFP: **Global virus cases near a million as Spain, Britain see record deaths**. Paris, 02 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.afp.com/en/news/15/global-virus-cases-near->

-million-spain-britain-see-record-deaths-doc-1qc4084>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BBC: **Breonna Taylor: What happened on the night of her death?** Londres, 08 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-54210448>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

_____: **George Floyd: Why are there huge protests in the US and around the world?** Londres, 11 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/newsround/52813673>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____: **President Trump threatens to use army to stop US protests.** Londres, 2 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/newsround/52888358>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

BOBO, Lawrence D. Racism in Trump's America: reflections on culture, sociology, and the 2016 US presidential election. **The British Journal of Sociology**, v. 68, p. S85-S104, 2017.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade**. São Paulo: UNESP, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

_____. **Ruptura: A crise da democracia liberal**. Tradução

Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

_____. **O Poder da Identidade: a era da informação, volume 2, 9ª ed.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2018

CBS NEWS: **Police in Wisconsin shoot Black man in back multiple times, sparking protests.** São Francisco, 25 ago. 2020. Disponível em: < <https://www.cbsnews.com/news/jacob-blake-kenosha-shooting-wisconsin-police-black-man-protesters-gather/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CEPAL, N. U. **Impacto del COVID-19 en la economía de los Estados Unidos y respuestas de política.** 2020.

DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia.** Tradução de Beatriz Sidou. Brasília: Editora UNB, 2001.

DEAN, Jodi. Reflective solidarity. **Constellations**, v. 2, n. 1, p. 114-140, 1995.

DWORKIN, Ronald. **Uma questão de princípio.** Tradução de Luís C. Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESPN: **NBA suspends season until further notice after player tests positive for the coronavirus.** Bristol, 11 mar. 2020. Disponível em: < https://www.espn.com/nba/story/_/id/28887560/nba-suspends-season-further-notice-player-tests-positive-coronavirus>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____: **How NBA players navigated the first two weeks inside the bubble.** Bristol, 20 jul. 2020. Disponível em: < https://www.espn.com/nba/story/_/id/29496126/how-nba-players-navigated-first-two-weeks-bubble>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____: **How the NBA bubble has become a platform for social justice.** Bristol, 29 jul. 2020. Disponível em: < <https://>

www.espn.com/nba/story/_/id/29555143/nba-restart-how-nba-bubble-become-platform-social-justice>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____: **Clippers coach Doc Rivers on Jacob Blake shooting: ‘We got to demand better’**. Bristol, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.espn.com/nba/story/_/id/29740593/clippers-coach-doc-rivers-jacob-blake-shooting-got-demand-better>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ESPN: The Undefeated Blog. **‘Black Lives Matter, people’: How the NBA’s social justice efforts dominated the season**. Bristol, 12 out. 2020. Disponível em: <<https://theundefeated.com/features/how-the-nba-social-justice-efforts-dominated-the-season/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FORBES. **Highest-paid athletes in the world**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/athletes/#144d4fa055ae>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

INTERBASKET.NET. **What percentage of NBA players are Black and how many players are white?** Disponível em: <<https://www.interbasket.net/news/what-percentage-of-nba-players-are-black-how-many-are-white/31018>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Tradução de Armando Braio Ara. São Paulo: Manole, 2005.

MILWAUKEE BUCKS (org.). **Milwaukee Bucks Players’ Statement Following Boycott of Game 5 of NBA Playoffs vs. Orlando**. Orlando, 26 aug. 2020. Disponível em: <<https://www.nba.com/bucks/news/milwaukee-bucks-players-statement-following-boycott-game-5-nba-playoffs-vs-orlando>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

_____. **Statement from Milwaukee Bucks Owners Marc Lasry, Wes Edens and Jamie Dinan.** Milwaukee, 26 aug. 2020. Disponível em: <<https://www.nba.com/bucks/news/statement-milwaukee-bucks-owners-marc-lasry-wes-edens-and-jamie-dinan>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MOUFFE, Chantal. **O regresso do político.** Tradução de Joaquim Coelho Rosa. Lisboa: Gradiva, 1996.

NBA. Official Release (org.). **NBA to suspend season following tonight's games.** New York, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-to-suspend-season-following-tonights-games/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____. **NBA and NBPA reach agreement on player pay due to COVID-19 pandemic.** New York, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-nbpa-agreement-player-pay-covid-19/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____. **NBA Board of Governors approves competitive format to restart 2019-20 season with 22 teams returning to play.** New York, 4 jun. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-bog-return-to-play/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____. **NBA and NBPA advance talks on social justice efforts.** New York, 24 jun. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-and-nbpa-advance-talks-on-social-justice-efforts/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____. **NBA and NBPA finalize comprehensive plan for July 30 restart to 2019-20 season.** New York, 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://pr.nba.com/nba-nbpa-finalize-plan-2019-20-season-restart/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

NBA. Official Release (org.). **Joint NBA and NBPA statement.** New York, 28 ago. 2020. Disponível em: <<https://>

pr.nba.com/joint-nba-and-nbpa-statement/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

NBC SPORTS: **LeBron believes NBA bubble was helpful in social justice efforts**. Washington, 9 out. 2020. Disponível em: <<https://www.nbcsports.com/washington/wizards/lebron-james-believes-nba-bubble-was-helpful-not-harmful-players-social-justice>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

NBPA: **Collective Bargaining Agreement (CBA)**. Disponível em: <<https://nbpa.com/cba>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

NEW YORK TIMES: **How Goerge Floyd Was Killed in Police Custody**. Nova Iorque, 31 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/05/31/us/george-floyd-investigation.html>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

_____: **As Protests Spur Posts from Athletes, N.B.A. Players Take to the Streets**. Nova Iorque, 1 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/01/sports/basketball/george-floyd-nba-protests.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____: **LeBron James and Other Stars Form a Voting Rights Group**. Nova Iorque, 10 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/10/us/politics/lebron-james-voting-rights.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

PIERSON, Emma *et al.* A large-scale analysis of racial disparities in police stops across the United States. **Nature human behaviour**, p. 736-745, 2020.

SCHWARTZ, Stephan A. Police brutality and racism in America. **Explore**. Vol. 16, Issue 5, 2020, p. 280.

SENNETT, Richard. **Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Tradução de Clóvis Marques. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SPORTING NEWS: **NBA bubble, explained: A complete guide to the rules, teams, schedule & more for Orlando games.** Charlotte, 26 ago. 2020. Disponível em: < <https://www.sportingnews.com/us/nba/news/nba-bubble-rules-teams-schedule-orlando/zhap66a9hcwq1khmcex3ggabo>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

THE GUARDIAN: **Eric Garner protests continue in cities across America through second night.** Londres, 5 dez. 2020. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/us-news/2014/dec/05/eric-garner-case-new-york-protests-continue-through-second-night>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

WALZER, Michael. **Da tolerância.** Tradução de Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações.** Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION: **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.** Geneve, 11 mar. 2020. Disponível em: < <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

WOLFF, Robert. Além da tolerância. In: WOLFF, Robert Paul; MOORE JR., Barrington; MARCUSE, Herbert. **Crítica da tolerância pura.** Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970, p. 12.

Recebido em: 15/09/2021
Aprovado em: 08/02/2024

Cynthia Obladen de Almendra Freitas

E-mail: cynthia.freitas@pucpr.br

Leonardo Rafael de Souza

E-mail: leonardo.rafael@pucpr.edu.br